

Diretório pemedebista de Santa Catarina vai convocar lideranças

por Valério Fabris
de Florianópolis

A cúpula do PMDB de Santa Catarina convocará todos os prefeitos, vereadores e lideranças do partido para uma grande reunião com vistas à organização da campanha estadual do deputado Ulysses Guimarães à Presidência da República. É o que anuncia o secretário da Casa Civil do governo catarinense, Saulo Vieira, um articulador político que, desde a campanha eleitoral de 1986, tem sido um dos principais estrategistas do PMDB no estado.

Saulo Vieira afirma estar seguro de que as bases do partido engajar-se-ão na campanha de Ulysses Guimarães, em uma mobilização que congregará 76 (37%) prefeituras dos 206 municípios de Santa Catarina. Uma vez unido o partido em torno da mensagem de Ulysses Guimarães e do PMDB, como acredita o secretário da Casa Civil, o partido parecerá como o mais forte agrupamento político do estado.

Ele diz que, no curso da próxima semana, serão definidos data e local da reunião, cujo objetivo central será o de instalar comitês pró-Ulysses em todos os municípios catarinenses. Saulo Vieira acha que o partido estará coeso na campanha, sob a liderança do governador em exercício, Casildo Malda-

ner. Embora o PDS controle 42% das 206 prefeituras de Santa Catarina, administrando 86 municípios, o secretário entende que o partido esfacelou-se na convenção que escolheu o ex-governador de São Paulo, Paulo Maluf, como candidato à Presidência da República.

A terceira força política em Santa Catarina é o PFL, que ocupa 38 prefeituras (16%). Ainda que os segmentos conservadores tenham conquistado as prefeituras dos maiores colégios eleitorais de Santa Catarina (o PDS venceu as eleições municipais de Joinville e de Florianópolis; o PFL saiu-se vencedor em Blumenau), o PMDB está instalado no governo do estado. "Vamos ter na capital o comitê central de campanha", diz Saulo Vieira.

O secretário da Casa Civil entende que o primeiro passo da pretendida mobilização estadual pró-Ulysses é reavivar as plataformas do partido junto às bases. "Devemos lembrar que o governo federal teve homens do PMDB, mas este não foi um governo do PMDB. Muito palidamente o programa do partido foi colocado em execução. Nos momentos em que o PMDB teve participação, foi aplaudido pela população — por exemplo, com o programa de estabilização do ministro da Fazenda, Dilson Funaro".